

O Projeto Respirarte: 12 meses para viver a cultura joinvilense, realizado pela Cooperfilm | Galeria 33 entre abril de 2024 e março de 2025, promoveu exposições, oficinas, palestras, apresentações musicais e mostras audiovisuais, ampliando o acesso à cultura local e fortalecendo sua presença na educação. Com temas como Carnaval, Paisagens e Retratos Joinvilenses, o projeto estimulou reflexões sobre memória, território e criação. Este material educativo expande esses diálogos para o ambiente escolar, incentivando a arte como ferramenta de ensino e aprendizado, fortalecendo o vínculo dos estudantes com o patrimônio cultural da cidade.

**MATERIAL EDUCATIVO
E APOIO AO PROFESSOR**

RES
PIR

arte



APOIO



PATROCÍNIO



Este projeto recebeu recursos por meio de Lei de Incentivo e seu conteúdo é de responsabilidade de seus idealizadores

REALIZAÇÃO

COOPERFILM





Arte para Respirar

O RESPIRARTE - 12 meses para viver a cultura joinvilense, promoveu uma programação cultural diversificada e inclusiva entre abril de 2024 e março de 2025, pela Cooperfilm | Galeria 33 em sua sede na cidade de Joinville/SC. Durante esse período, a iniciativa ampliou o acesso à cultura joinvilense, fortalecendo a arte e a identidade local, incentivando reflexões sobre memória, território e criação, oferecendo acesso gratuito a uma diversidade de ações culturais voltadas a todas as faixas etárias da comunidade joinvilense.

Com o objetivo de estimular o desenvolvimento cultural na cidade, o RESPIRARTE celebra a arte como compromisso social, promovendo exposições, oficinas, palestras, apresentações musicais e mostras audiovisuais, que ressaltam a identidade e a memória local.

As exposições de artes visuais foram o eixo central do projeto, organizadas em três temáticas principais: Carnaval, Paisagens Joinvilenses e Retratos Joinvilenses. Essas exposições abriram espaço para ações educativas, incluindo visitas guiadas por especialistas, além de materiais interativos, catálogos informativos e registros documentais das ações realizadas. Durante o período expositivo, também foram promovidas palestras, visitas guiadas e podcasts, promovendo diálogos entre artistas, pesquisadores e o público da cidade, sendo possível acessar este conteúdo nas páginas seguintes, para utilizar em suas atividades curriculares.

SUMÁRIO

Apresentação

■ Arte para Respirar	5
■ O Caráter Inclusivo do RESPIRARTE	6
■ A Proposta Educativa	7
■ RESPIRARTE: um Legado para Joinville	8

Acrônimo: Retratos Joinvilenses em Des-Tempos

■ Exposição de Arte	10
■ Ações de Formação	14
■ Conheça as Obras	16
■ Ações Educativas	18

Memórias da Paisagem: Joinville em Arte

■ Exposição de Arte	22
■ Ações de Formação	24
■ Conheça as Obras	26
■ Ações Educativas	28

Abre Alas: Carnaval

■ Exposição de Arte	34
■ Ações de Formação	38
■ Conheça as Obras	40
■ Ações Educativas	43

O Caráter Inclusivo do RESPIRARTE

A programação foi cuidadosamente estruturada para contemplar diferentes perfis de público. Destacaram-se, entre as várias ações, aquelas voltadas para o público do Espectro Autista (TEA) na exposição *Abre Alas*, além das atividades direcionadas a estudantes da rede municipal, em situação de vulnerabilidade social, garantindo experiências acessíveis e diferenciadas na relação com arte.

Pensado para promover os artistas locais, o RESPIRARTE organizou exposições com diferentes eixos temáticos, possibilitando reflexões sobre identidade local, resgate de memórias e dinâmicas culturais da cidade. A experiência do público foi enriquecida pela participação dos artistas, que conduziram atividades interativas e encontros abertos a todos os públicos.

O material educativo aqui apresentado também é parte determinante para inclusão destes conteúdos nas salas de aula ao reforçar e valorizar ações educativas no projeto. Durante o projeto proporcionou-se uma experiência compartilhada entre artistas e público, permitindo que alunos e professores reconhecessem as expressões e manifestações culturais da sua própria comunidade.

A Proposta Educativa

A proposta educativa aqui apresentada, reafirma a intenção do projeto RESPIRARTE e da Cooperfilm | Galeria 33 em fortalecer a presença das artes visuais na educação cultural das escolas locais e, futuramente, em nível nacional. O objetivo é possibilitar que todos tenham acesso às produções artísticas locais e regionais, permitindo que se reconheçam nessas paisagens, retratos e expressividades culturais da sua comunidade.

Durante a visitação ao espaço da Galeria 33, alunos de escolas públicas tiveram a oportunidade de vivenciar uma imersão artística por meio de atividades educativas e interativas. A iniciativa permitiu que estudantes tivessem contato direto com obras e conceitos, incentivando-os a apreciação e a prática artística no ambiente escolar.

As visitas mediadas foram conduzidas por Katiana Machado e equipe, que apresentaram os artistas e suas produções, promovendo diálogos lúdicos entre as obras e os estudantes. As ações educativas, coordenadas por Kethlen Kohl, foram estruturadas para estimular a visão crítica e ampliar o olhar dos alunos sobre arte. A proposta incluiu práticas reflexivas, releituras e expressão artística por meio do desenho e da colagem.

RESPIRARTE: um Legado para Joinville

A Cooperfilm | Galeria 33, por meio do projeto *RESPIRARTE: 12 meses para viver a cultura joinvilense*, fortalece e amplifica a produção artística local, tornando a arte produzida em Joinville ainda mais potente e acessível.

As experiências vivenciadas descortinaram novas possibilidades e oportunidades para avivar o público de arte e, espera-se que este período de intensa produção cultural reflita um legado duradouro, que seguirá reverberando e inspirando futuras iniciativas, reafirmando a arte como um instrumento essencial de transformação social e construção da identidade local.

Fica aqui o agradecimento a toda equipe envolvida, ao público, artistas, instituições, colecionadores, aos professores, a Secretaria de Educação de Joinville e ao patrocínio do Governo de Joinville, por meio do Sistema Municipal de Desenvolvimento da Cultura (SIMDEC).



Estudantes
durante as
ações educativas
propostas

10

**EXPOSIÇÃO
DE ARTE**



Acrônico: Retratos Joinvilenses em Des-Tempos

CURADORIA KATIANA MACHADO E KETHLEN KOHL
DE 6/7 A 5/10/24

COM OS ARTISTAS

**ALMIRA REUTER | ASTRID LINDROTH
ALCEU BETT | DÉCIO SONCINI | DOUDT
FRITZ ALT | GABRIEL BAZT | HAMILTON MACHADO
MARC ENGLER | PRISCILA DOS ANJOS
RICARDO KOLB | SCHWANKE
SÉRGIO ADRIANO H. | TIROTTI
VICTOR KURSANCEW**

Nesta exposição, foram apresentadas produções artísticas que remetem a retratos criados por artistas: locais, visitantes e residentes, vistos como objetos acrônicos, ou seja, não fixados a um tempo específico, mas conectados a diversas temporalidades. A exposição traz obras de artistas que fizeram história em diversos períodos da cidade. Esses retratos têm a capacidade de resistir ao tempo, preservando memórias e criando vínculos afetivos com o passado, estabelecendo uma relação anacrônica entre os retratos contemporâneos. A exposição visa explorar a complexidade e profundidade dos retratos, que refletem a diversidade e a identidade dos habitantes de Joinville. Convidamos a acessar o QR code, e conhecer essa iniciativa que traz diversas maneiras de pensar o retrato na história da arte na cidade.

11

**EXPOSIÇÃO
DE ARTE**

TIROTTI / MULTI FACE ATADA / VIDEOINSTALAÇÃO / 197X104X7CM



EXPOSIÇÃO DE ARTE

O artista Décio Soncini durante visita à exposição



A artista Doudt apresenta seu trabalho durante visita guiada



Acrônimo é um termo que usamos para designar algo atemporal. Um objeto acrônico não está ancorado a nenhum tempo específico, sendo composto por tempos diversos que se conectam, como os retratos criados pelos artistas da cidade de Joinville. Para o historiador da arte Georges Didi-Huberman, o retrato tem a capacidade de resistir ao tempo, de preservar memórias e de criar um vínculo afetivo com o passado, originando assim uma relação anacrônica entre as imagens. Ele vê o retrato como um ponto de confluência entre a história pessoal e a coletiva, um espaço onde se manifestam questões de identidade, memória e temporalidade.

O retrato remonta à aurora da humanidade, tendo sido concebido especialmente para rituais funerários, em uma tentativa de perpetuar o semblante da pessoa amada. Este gênero das artes visuais comporta um ponto de tensão entre várias dimensões, principalmente entre presença e ausência, visível e invisível, e individualidade e alteridade. Ele tem a capacidade de capturar a essência do sujeito, ao mesmo tempo em que revela suas limitações e fragilidades. Um retrato é um espaço onde o real e o imaginário se entrecruzam, e onde o olhar do espectador desempenha um papel crucial na construção do significado.

O ato de retratar envolve uma profundidade que podemos observar em cada uma das obras desta exposição. Esses retratos pertencem à memória pessoal e coletiva dos joinvilenses, bem como aos artistas que os conceberam. Neles, podemos contemplar toda a diversidade que compõe os rostos presentes na cidade e como eles criam uma constelação temporal que se conecta de diversas maneiras, seja pelas características físicas, pelos autorretratos e toda sua complexidade, pelas emoções e afetos pessoais dos artistas, pelos personagens históricos evocados, pelos aspectos de transgressão e resistência, e pela beleza das faces que perambulam pela cidade.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Alunos da rede municipal durante visita





O Retrato do Joinvilense Contemporâneo

PALESTRANTE KETHLEN KOHL

A palestra “Acrônico” foi ministrada pela curadora Kethlen Kohl, no dia 27 de agosto de 2024, proporcionando uma imersão nos conceitos e referências que estruturam a exposição em destaque. Doutora e mestre em Teoria e História da Arte, além de especialista e graduada na mesma área, ela se dedica a pesquisas sobre o corpo, trazendo uma abordagem crítica e interdisciplinar à arte contemporânea. A palestra pode ser acessada através do QR code destacado acima.

Ao longo da palestra, Kethlen explorou os fundamentos conceituais da exposição, analisando as obras em exibição e discutindo a maneira como os artistas abordam questões identitárias e socioculturais. Com uma narrativa envolvente e acessível, ela conduziu o público por reflexões instigantes sobre o papel da arte na construção do imaginário contemporâneo de Joinville. Além disso, a interação com os participantes permitiu um espaço de diálogo enriquecedor, no qual dúvidas foram esclarecidas e perspectivas ampliadas.

A palestra se destacou não apenas pela profundidade teórica, mas também pelo caráter sensível e interpretativo das análises, evidenciando a potência das obras locais e sua relação com questões históricas, subjetivas e coletivas. O evento reafirmou a importância do debate artístico como ferramenta de compreensão e ressignificação da cultura visual, conectando o público às múltiplas camadas que compõem o cenário artístico de Joinville.

Alunos durante
atividades propostas nas
ações educativas



A curadora Katiana Machado
durante visita guiada com alunos
da rede municipal de ensino

CONHEÇA AS OBRAS



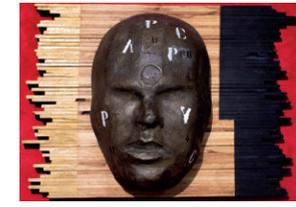
Fritz Alt
INDIO (INDIANER), 1940
CERÂMICA
8X21X26 CM



Fritz Alt
DONA FRANCISCA,
2015 REPRODUÇÃO, 2015
GESSO / 42X35X21 CM



Alceu Bett
HATSHEPSUT, 2020
TÉCNICA MISTA
75X82 CM



Ricardo Kolb
ESCOLHE OUTRA VEZ, 2020
ESCULTURA EM BARRO S/ MADEIRA
50X44X17 CM



Tirotti
MULTI FACE ATADA
VÍDEOINSTALAÇÃO
197X104X7 CM



Doudt
ESTUDO DE ANATOMIA MASCULINA, 2024
LÁPIS DE COR AQUARELÁVEL
S/ PAPEL / 51X41 CM



Marc Engler
CARA DE CUBO, 2024
OBJETO
30X8X8 CM



Victor Kursancev
RETRATO DE MULHER, S/ DATA
GUACHE S/ CARTOLINA
44X36 CM



Schwanke
SCHWANKE NO ATELIE
DA CASA DE CURITIBA, 80 / 81
DESENHO / 29,5X19 CM



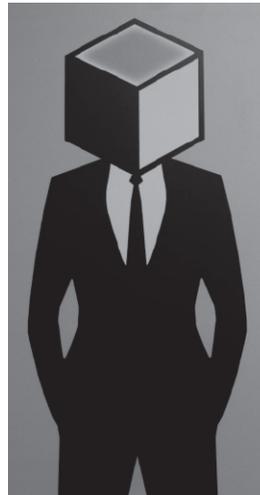
Gabriel Batz
ELISA MOREIRA, S/ DATA
FOTOGRAFIA FINE ART C/ MOLDURA
100X66 CM



Almira Reuter
S/ TÍTULO, 2024
BORDADO S/ TECIDO
E COSTURA / INSTALAÇÃO



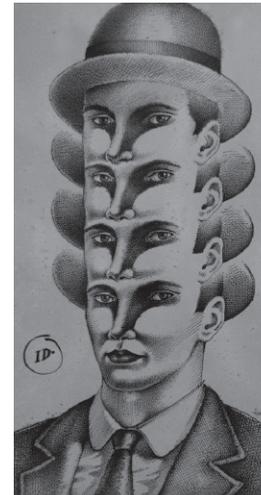
Sérgio Adriano H
PALAVRAS TOMADAS I, 2018
FOTOGRAFIA S/ MADEIRA NAVAL
80X120 CM



Marc Engler
CARA DE CUBO, 2021
IMPRESSÃO S/ PS
80X80 CM



Marc Engler
CARAS DE CUBO, 2021
IMPRESSÃO S/ PS
80X80 CM



Hamilton Machado
RETRATO DE UM EXECUTIVO, 1982
NANQUIM S/ PAPEL
56X41 CM



Astrid Lindroth
O NÃO ESCUTAR, 2024
BICO DE PENÁ S/ TELA
65X55 CM



Schwanke
S/ TÍTULO, 1981
PINTURA S/ PAPEL
33X32 CM



Décio Soncini
FRANÇOIS VAI PRA GUERRA, 2024
ACRÍLICA S/ TELA
70X50 CM



Sérgio Adriano H
PALAVRAS TOMADAS II, 2018
FOTOGRAFIA S/ MADEIRA NAVAL
80X120 CM

Tempo Anacrônico

O tempo sempre foi um mistério para os seres humanos. Inventamos diversas formas de medi-lo, como o relógio, as ampulhetas e o calendário. Os historiadores, por outro lado, criaram a chamada linha do tempo para organizar a temporalidade histórica. Essa linha do tempo muitas vezes foi utilizada de forma cronológica, acreditando na sequência linear do tempo histórico.

No entanto, alguns historiadores acham que podemos analisar a história de forma anacrônica, colocando duas obras de arte de diferentes tempos em um grande diálogo, sem necessariamente fixá-las em seu tempo. A palavra “anacrônico” vem de “acrônico”, que significa atemporal, por isso é o nome dessa exposição.

1

Será que todas as obras foram feitas no mesmo tempo histórico?

2

Observe as obras da página anterior e veja se as obras foram feitas no mesmo período.

O QUE É UM RETRATO?

Um retrato é uma imagem que representa uma pessoa e revela muitas coisas sobre ela. Pode ser uma pintura, uma fotografia, um vídeo, um desenho ou até uma escultura. O objetivo principal de um retrato é capturar a aparência e, muitas vezes, a personalidade do indivíduo. Normalmente, os retratos se concentram no rosto, mas podem incluir o corpo inteiro ou parte dele. Eles são usados para lembrar e homenagear pessoas que já se foram e também para mostrar status, poder ou beleza. O retrato tem a capacidade de resistir ao tempo, preservar memórias e criar um vínculo afetivo com o passado. Ele é um ponto de encontro entre a história pessoal e a coletiva, em que se manifestam questões de identidade, memória e temporalidade.

Diversidade de Povos na Cidade de Joinville

Para esta exposição, as curadoras escolheram selecionar diversos artistas que vivem em Joinville, já viveram aqui ou pertencem ao circuito artístico da cidade. Assim, conseguimos ver que tanto os retratados quanto os retratistas têm uma conexão com a cidade. Dessa forma, a exposição nos mostra as várias faces de Joinville, pois nela encontramos a história e o imaginário de vários povos, que viveram aqui em diversos tempos.

Joinville possui uma vasta história. Antes da fundação da cidade, já viviam neste território povos indígenas. Mais tarde, chegaram portugueses e africanos. Depois, a cidade recebeu muitos imigrantes alemães, noruegueses e suíços. Com o tempo, outros grupos, como italianos, poloneses e japoneses, também se estabeleceram na região, contribuindo para a diversidade cultural. Além disso, Joinville atraiu migrantes de outras partes do Brasil, especialmente do Nordeste. Essa mistura de povos criou uma cidade rica em tradições variadas.

1

Como você vê essa diversidade na exposição?

2

Você acha que todos esses rostos pertencem à mesma etnia?



DOUDT / ESTUDO DE ANATOMIA MASCULINA, 2024
LÁPIS DE COR AQUARELÁVEL S/ PAPEL / 51X41 CM



VICTOR KURSANCEW / RETRATO DE MULHER, S/DATA
GUACHE S/ CARTOLINA / 44X36 CM

Responda as perguntas desta atividade utilizando o roteiro sugerido abaixo

Nome da obra e data (se tiver):

Nome do artista:

Quais as cores você observa nesta obra?

Quais expressões você vê nestes rostos?

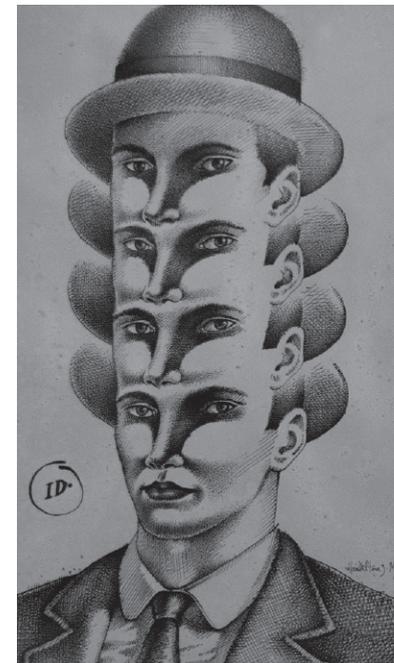
(Está triste, feliz, assustado, sem nenhuma expressão)

Qual roupa o personagem da obra está vestindo?

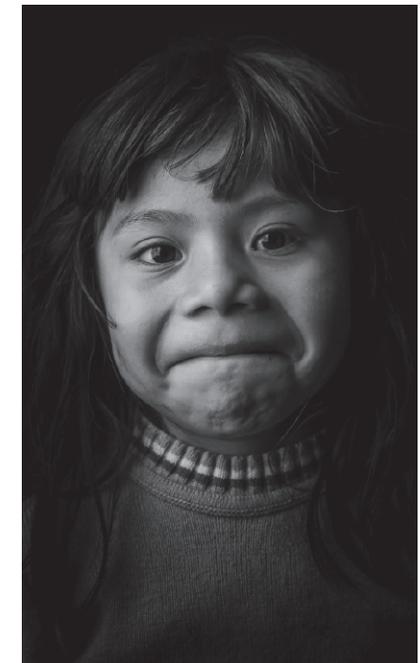
O que você achou da obra?

Compare as duas Imagens

HAMILTON MACHADO / RETRATO DE UM EXECUTIVO, 1982
NANQUIM S/ PAPEL / 56X41 CM



GABRIEL BAZT / ELISA MOREIRA, S/ DATA
FOTOGRAFIA FINE ART C/ MOLDURA / 100X66 CM



1

Quais as semelhanças entre as duas imagens (o que elas têm de parecido?)

2

Quais as diferenças entre as duas obras?

3

Depois dessa análise, você acha que a cidade possui um padrão de rostos? Todas as pessoas são iguais? Justifique sua resposta.

22

EXPOSIÇÃO
DE ARTE

Alunos durante visita guiada

Memórias da Paisagem: Joinville em Arte

CURADORIA KATIANA MACHADO E RICARDO KOLB
DE 24/8 A 23/11/24

COM OS ARTISTAS

**ADRIANE KONIG | ALCEU BETT | AMANDOS SELL | ANTONIO MIR
DÉCIO SONCINI | EUGÊNIO COLIN | F. BECKER
JOEL GEHLEN | JUAREZ MACHADO | LUCIANO DA COSTA PEREIRA
MARC ENGLER | MARTINHO DE HARO | MÔA | PRISCILA DOS ANJOS
RICARDO KOLB | ROGÉRIO NEGRÃO | SCHWANKE | SÔNIA ROSA**

23

EXPOSIÇÃO
DE ARTE

A exposição *Memórias da Paisagem: Joinville em Arte* explora as representações da cidade através dos olhos de seus artistas. Nesta mostra, a paisagem se transforma em um espaço de memória, identidade e reflexão sobre o que significa viver e pertencer a esta terra.

Os trabalhos artísticos apresentados revelam o olhar de sonhadores que, como os pintores impressionistas, transformam a paisagem em vivências compartilhadas. Eles capturam as imagens de Joinville e compartilham sua visão com todos, seja o espectador um conhecedor das artes ou não. Essas obras abrem caminho para que cada cidadão descubra novas formas de ver e entender seu entorno, oferecendo uma perspectiva fresca sobre as paisagens familiares.

As obras desta exposição capturam a essência de Joinville em formas, cores e texturas, construindo uma narrativa visual que interpreta e reinventa a cidade. Essas representações revelam novos ângulos do cotidiano, destacando aspectos muitas vezes despercebidos. Elas provocam uma reflexão sobre nossa relação com o espaço urbano e nos levam a redescobrir nossa identidade como habitantes de Joinville e participantes de uma história em constante transformação.

Memórias da Paisagem: Joinville em Arte é uma reflexão crítica sobre o impacto das mudanças urbanas e a importância de preservar o que define o caráter de um lugar. Ao trazer à tona essas paisagens, os artistas não só registram, mas também questionam o que se perde na rápida evolução do ambiente urbano, incitando-nos a olhar com mais atenção para o que nos cerca.

Essa exposição se apresenta como um espaço de encontro entre a arte e o cotidiano, onde a memória se funde com a paisagem e cada obra serve como ponto de partida para uma nova leitura da cidade e de nós mesmos. Ela destaca o poder da arte em nos fazer perceber o familiar de maneira inesperada, lembrando que, em cada traço e cor, está presente uma parte de nossa história.



Memórias da Paisagem: Joinville em Arte

PALESTRANTES KATIANA MACHADO E RICARDO KOLB

No dia 21 de setembro de 2024, a Galeria 33 promoveu a palestra *Memórias da Paisagem: Joinville em Arte*, conduzida pelos curadores Katiana Machado e Ricardo Kolb. O encontro propôs uma reflexão sobre a relação entre a paisagem joinvilense e a memória coletiva de seus habitantes, explorando a forma como os artistas interpretam e ressignificam a cidade por meio da arte.

Com uma abordagem sensível e analítica, os curadores discutiram como diferentes linguagens visuais capturam a essência da cidade, transformando elementos cotidianos em representações simbólicas que dialogam com identidade, pertencimento e história. Além disso, analisaram obras que reinterpretam o cenário urbano e natural de Joinville, destacando como essas criações contribuem para a construção de um imaginário coletivo e para novas percepções sobre a paisagem local.

O evento contou ainda com uma apresentação de artistas e obras selecionadas, ampliando o debate sobre as diversas formas de expressão que permeiam a cena artística joinvilense. A palestra foi encerrada com uma sessão aberta de perguntas e respostas, na qual os participantes puderam compartilhar suas impressões, trocar experiências e aprofundar as discussões sobre os conceitos abordados, fortalecendo o diálogo entre arte, território e memória.

SCHWANKE / DETALHE DA OBRA SEM TÍTULO, 1989 / PLÁSTICO (160 BACIAS) / FERRO / PVC / 4M X 8 X 0,49 M



Os curadores
Katiana Machado
e Ricardo Kolb

CONHEÇA AS OBRAS



Antonio Mir

S/ TÍTULO, 1979
RELEVO EM METAL
120X60 CM



Eugênio Colin

S/ TÍTULO, 1976 / ÓLEO S/ TELA
49X64 CM S/ MOLDURA
71X87 CM C/ MOLDURA



Schwanke

TRIGOLÂNDIA, DÉC. 70 / TÉCNICA MISTA
13,5 X 8 CM S/ MOLDURA
30 X 25 CM C/ MOLDURA



Juarez Machado

S/ TÍTULO, 1982
ÓLEO SOBRE TELA
95,5 X 64 CM S/ MOLDURA
130 X 97 CM C/ MOLDURA



Ricardo Kolb

CAUSA E EFEITO, 2016
TÉCNICA MISTA / 51 X 117 CM



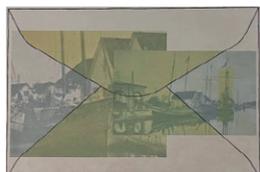
Joel Gehlen

A CICLISTA, 2015
XILOGRAVURA COM AQUARELADO
38X48 CM



Décio Soncini

FLOREANDO TARDE, 2023
ACRÍLICA S/ TELA
140 X 80 CM



Antonio Mir

S/ TÍTULO, 1981
LITOGRAFIA
33X45 CM



Eugênio Colin

S/ TÍTULO, 1976 / ÓLEO S/ TELA
57 X 67,5 CM S/ MOLDURA
76X108 CM C/ MOLDURA



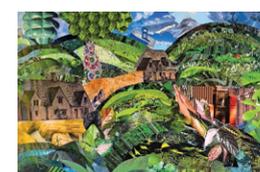
Alceu Bett

PRIMAVERA EFERVESCENTE, 2023
ACRÍLICA S/ TELA
106 X 148,5 CM



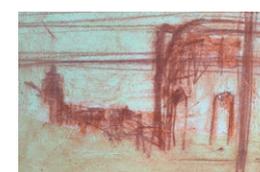
Mõa

S/ TÍTULO, 2024
SÉRIE: PAISAGEM INCOMPLETA
"UMA JANELA PARA O LAGO"
ACRÍLICA SOBRE TELA / 80X110 CM



Adriane Konig

ENCONTRO COM O CAMINHO III, 2022
COLAGEM SOBRE PAPEL HAHNEMUHLÉ
50 X 65 CM



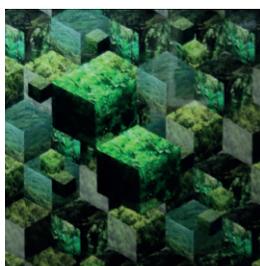
Luciano da Costa Pereira

S/ TÍTULO, 2005
SANGÜINEA SOBRE TELA
19X29 CM S/ MOLDURA
30X40 CM C/ MOLDURA



Antonio Mir

S/ TÍTULO, 1979
RELEVO / METAL
63X63 CM



Marc Engler

FLORESTA CUBO 1, 2024
FOTOGRAFIAS SOBRE ACM
50X50 CM



Schwanke

DETALHE DA OBRA S/ TÍTULO, 1989
PLÁSTICO (160 BACIAS), FERRO, PVC.
4M X 8 X 0,49 M



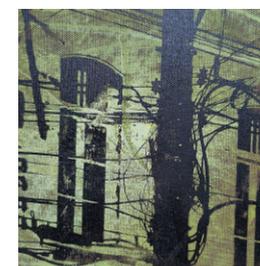
Sônia Rosa

S/ TÍTULO, 2013
ACRÍLICA SOBRE TELA
25X20 CM



Priscila dos Anjos

DETALHE DA OBRA "CAPIÁ"
TÉCNICA PIGMENTO
NATURAL SOBRE PAPEL
23X23 CM (CADA)



Luciano da Costa Pereira

URBIS 26, 2008
SERIGRAFIA SOBRE TELA
20X20 CM



Martinho de Haro

S/ TÍTULO, 1952
ÓLEO SOBRE EUCATEX
36 X 59 CM S/ MOLDURA
63 X 87 CM C/ MOLDURA



Amandos Sell

S/ TÍTULO, 1984
ACRÍLICA S/ TELA
17X25 CM S/ MOLDURA
28X36 CM C/ MOLDURA



Amandos Sell

S/ TÍTULO, 1984
ACRÍLICA S/ TELA
11X26 CM S/ MOLDURA
22X28 CM C/ MOLDURA



F. Becker

S/ TÍTULO, 1928
ÓLEO S/ TELA
43 X 57 CM S/ MOLDURA
66 X 80 CM C/ MOLDURA



F. Becker

S/ TÍTULO, S/ DATA
ÓLEO S/ TELA
43 X 57 CM S/ MOLDURA
66 X 80 CM C/ MOLDURA



Rogério Negrão

PRIVILÉGIOS DE UMA CHUVA HEREDITÁRIA
- SÉRIE FÁBRICA DE CHUVEIRO, 2018
FOTOGRAFIA, COLAGEM DIGITAL,
IMPRESSÃO DE PIGMENTO MINERAL SOBRE
PAPEL ALGODÃO / 30 X 45 CM/EDIÇÃO 02/10

O que é uma Paisagem ?

A paisagem na arte sempre foi uma maneira de expressar a relação entre o ser humano e o ambiente. Desde as primeiras representações em pinturas rupestres até as obras contemporâneas, o modo como os artistas retratam a paisagem evoluiu conforme as mudanças culturais, filosóficas e tecnológicas de cada época. No entanto, a paisagem não é apenas uma simples representação da natureza; ela reflete tensões entre o visível e o invisível, o presente e as camadas históricas que ela carrega. Durante a Idade Média, muitos artistas não consideravam a paisagem um elemento importante na pintura. Quando era representada, aparecia geralmente no fundo, de forma simplificada e às vezes estranha.

Foi por volta do século XVI que os artistas fizeram descobertas importantes sobre a perspectiva, o que permitiu criar cenas de paisagem mais realistas e detalhadas. No século XVII, pintar paisagens se tornou um gênero popular na Europa, com cenas de lugares reais e imaginários. Os artistas inicialmente faziam esboços ao ar livre e depois finalizavam as obras em seus ateliês. Com o movimento impressionista, no século XIX, os artistas começaram a pintar diretamente ao ar livre, captando a luz e as cores de forma imediata. Ao longo do tempo, novas formas e estilos de retratar a paisagem surgiram, com os artistas explorando suas visões e perspectivas pessoais.



ALCEU BETT / A CIDADE BAIXA, 2020 / 80X120CM / TÉCNICA MISTA

Visão do Cais e Mercado de Joinville na época



F. BECKER / S/ TÍTULO, 1928 / ÓLEO S/ TELA

PAISAGEM URBANA

É o conjunto visual de elementos característicos de áreas urbanas, como cidades, vilas e grandes aglomerações humanas. Nessa paisagem, predominam construções como edifícios, casas, estradas, pontes e outros elementos artificiais criados pelo homem. Além disso, a paisagem urbana reflete as atividades humanas, incluindo o comércio, a indústria, o transporte e a convivência social. Ela é frequentemente associada a uma organização espacial densa, com intensa ocupação do solo, infraestrutura de serviços e comunicação, e costuma estar em constante transformação devido ao desenvolvimento urbano.

Visão da Baía da Babitonga e ao fundo a Serra do Mar



F. BECKER S/ TÍTULO, ENTRE 1920 -1930 / ÓLEO S/ TELA

PAISAGEM NATURAL

Refere-se ao ambiente onde predominam elementos naturais, com pouca ou nenhuma interferência humana. Composto por florestas, montanhas, rios, campos, praias, desertos, entre outros. Destaca a biodiversidade e os processos ecológicos, sendo mais comum em áreas rurais, reservas ambientais e regiões remotas. A paisagem não urbana pode também incluir áreas agrícolas e pequenas comunidades, com impacto humano menos intenso. Ambas refletem diferentes formas de interação entre o ser humano e o ambiente, sendo a urbana mais ligada à civilização e a não urbana à preservação dos recursos naturais.

MARTINHO DE HARO / S/TÍTULO, 1952 / ÓLEO SOBRE EUCATEX / 36 X 59 CM S/MOLDURA / 63 X 87 CM C/MOLDURA



Edificação da Estação Ferroviária de Joinville

Memória da Cidade de Joinville

A paisagem, enquanto obra de arte, também funciona como um registro e documento, sendo parte da memória coletiva de uma sociedade. Quando observamos uma obra de arte que retrata uma paisagem, muitas vezes somos levados a lembrar de lugares que já visitamos ou até mesmo do lugar onde vivemos. Como na imagem acima, onde vemos um cenário conhecido de nossa cidade. Ainda que possamos identificá-lo, a pintura de décadas atrás mostra uma Joinville diferente. Ou seja, a paisagem carrega várias camadas de tempo; quando o artista pinta ou fotografa uma paisagem, seja ela rural ou urbana, ele não apenas captura o visual do momento, mas também registra a arquitetura, o ambiente e as características daquele lugar, preservando como as coisas eram em determinada época. Na exposição *Memórias da Paisagem: Joinville em Arte*, os artistas conseguiram eternizar algumas das paisagens da cidade. Essas obras não apenas retratam a beleza e singularidade dos espaços, mas também servem como um testemunho visual de uma Joinville que pode mudar com o tempo, mas que permanece viva na memória por meio da arte.

Visita à Exposição

1

O professor introduz o conceito de paisagem urbana (cidades, construções, ruas) e não urbana (campos, florestas, ambientes naturais), discutindo brevemente as características de cada uma.

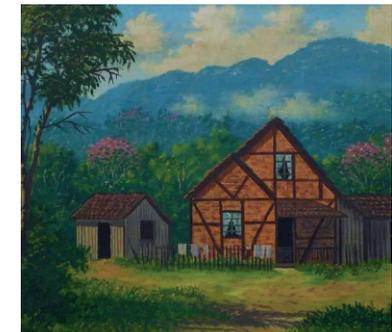
2

O professor entrega uma ficha com as seguintes perguntas para os estudantes responderem:

- a) Como o ser humano interage e transforma essas paisagens?
- b) Escolha uma das obras e identifique se é uma paisagem urbana ou natural.
- c) Você reconhece alguma das paisagens retratadas nas obras dos artistas da exposição? Se sim, explique qual é o lugar.
- d) O que caracteriza uma paisagem urbana?
- e) Como imaginamos uma paisagem natural ou não urbana?



AMANDOS SELL / S/TÍTULO, 1984 / ACRÍLICA S/ TELA / 18X25 CM S/MOLDURA / 28X36 CM C/ MOLDURA



EUGÊNIO COLIN / S/TÍTULO, 1976 / ÓLEO S/ TELA / 49X64 CM / S/MOLDURA / 71X87CM C/ MOLDURA

Análise das Obras

Durante a visita à exposição on-line, que pode ser acessada por meio do QR code da página 22, os alunos escolhem uma obra que retrate uma paisagem urbana e uma que retrate uma paisagem não urbana. Eles devem observar os seguintes aspectos:

LUCIANO DA COSTA PEREIRA / S/TÍTULO, 2005 / SANGÜINEA SOBRE TELA / 19X29 CM S/ MOLDURA / 30X40 CM C/ MOLDURA



ROGÉRIO NEGRÃO / MARGENS DA RUA - SÉRIE FÁBRICA DE CHUVEIRO, 2018 / FOTOGRAFIA, COLAGEM DIGITAL, IMPRESSÃO DE PIGMENTO MINERAL SOBRE PAPEL ALGODÃO / 30 X 45 CM / EDIÇÃO 02 / 10

1

Sensações:

Que sentimentos ou reflexões as obras provocam sobre a vida nas cidades versus na natureza?

2

Cores e Texturas:

Como as cores e texturas são representadas nas paisagens urbanas em comparação com as não urbanas?

3

Elementos:

Quais são os elementos presentes em cada tipo de paisagem (árvores, animais, casa enxaimel)?

Produção Artística

1

Cada estudante deve escolher uma das obras da exposição que mais chamou a atenção.

2

Com base na obra escolhida, cada estudante deve criar um esboço rápido ou uma colagem que represente os elementos que mais se destacaram para ele na exposição. Ele pode combinar paisagens urbanas e naturais, utilizando materiais como lápis, giz de cera ou recortes de revistas para expressar suas ideias.

Desenho Inspirado nas Paisagens de Joinville

HARDT E_GETTY IMAGES



Plantação de arroz na zona rural

SANDRO SALOMON_GETTY IMAGES



Vista da zona Oeste da cidade

VISITE JOINVILLE



Vista aérea da Av. Beira Rio e do Centreventos

1

O professor deverá distribuir para os alunos imagens de paisagens urbanas e naturais de Joinville.

2

Os estudantes deverão escolher uma dessas paisagens e criar um desenho inspirado nela, levando em conta as obras dos artistas que viram na exposição.

3

Após concluírem seus trabalhos, os estudantes deverão apresentar suas criações para a turma ou organizar uma pequena exposição com seus desenhos.



Abre Alas: Carnaval

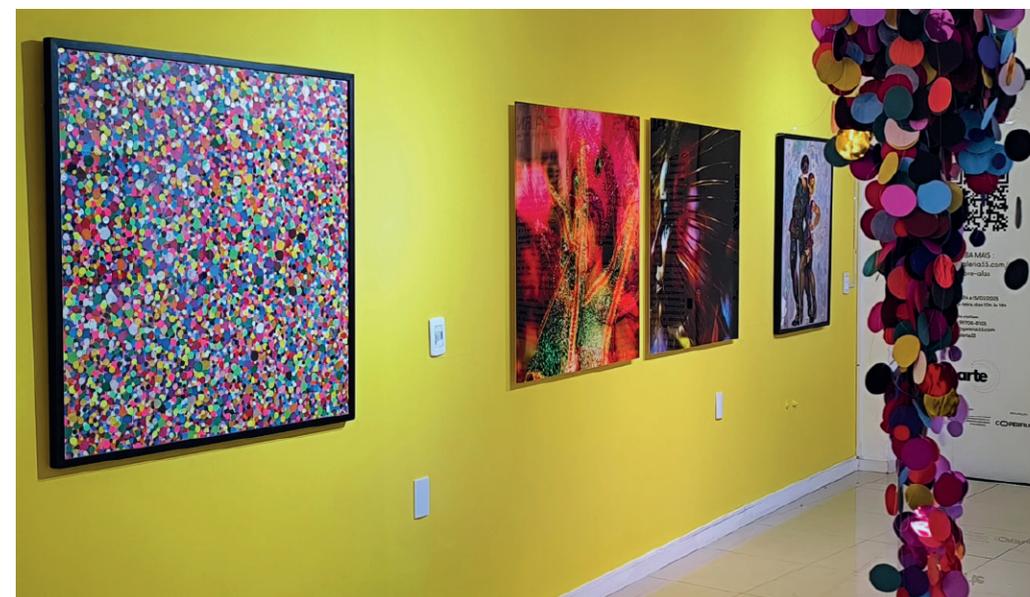
CURADORIA JEAN SMEKATZ E KATIANA MACHADO
DE 13/12/24 A 15/3/25

COM OS ARTISTAS

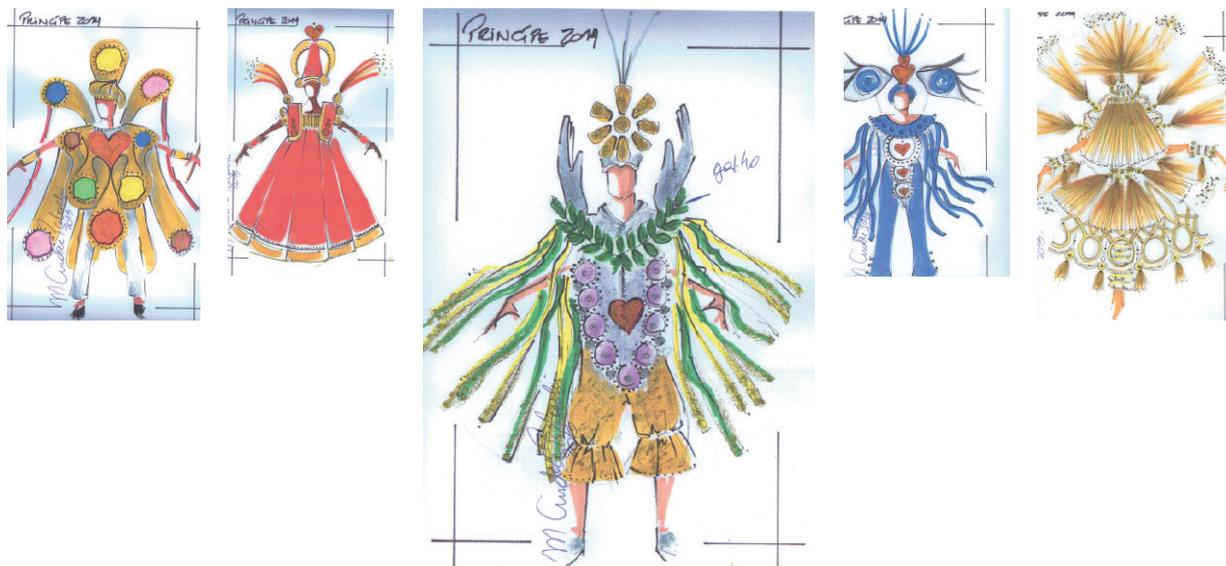
**ADILSON DOS SANTOS | ALCEU BETT
BRUNA MARIA CESTREM | DÉCIO SONCINI
JUAREZ MACHADO | LUCAS DAVID | MÁRCIO PALOSCHI
SCHWANKE | SILVANA POHL | SMEKATZ
GRES DIVERSIDADE | PRÍNCIPES DO SAMBA**

Um resgate a história do Carnaval joinvilense por meio de imagens de jornais antigos e obras de artistas que exploram essa temática, revelando a força e a diversidade dessa expressão popular. O Carnaval, a maior festa do Brasil, vai além do entretenimento e se consolida como um espaço de resistência, expressão coletiva e reinvenção simbólica. Em Joinville, ainda que menos destacado nas narrativas oficiais, ele permanece vivo, refletindo a criatividade e o desejo de continuidade dessa tradição. A exposição *Abre Alas: Carnaval*, reforça essa perspectiva ao apresentar a festividade não apenas como celebração, mas como um fenômeno histórico, social e artístico. Inspirada na expressão que anuncia a passagem dos desfiles, a mostra convida o público a mergulhar nas múltiplas temporalidades e dimensões do Carnaval joinvilense.

LUCAS DAVID / CABEÇAS DE BAIANAS, CARNAVAL 2009



Vista da área
expositiva



A exposição *Abre Alas* propõe uma nova leitura sobre o Carnaval em Joinville, destacando-o não apenas como celebração festiva, mas como resistência cultural e expressão artística. A mostra convida o público a percorrer múltiplos tempos e dimensões do Carnaval, articulando passado, presente e futuros possíveis.

A primeira parte da exposição investiga a história do Carnaval em Joinville, resgatando registros do século XIX e dialogando com fantasias, desenhos e fotografias de escolas de samba locais, como *GRES Unidos da Diversidade* e *Príncipes do Samba*. A festa é apresentada como um “arquivo vivo”, em que celebrar também é preservar a memória.

No segundo momento, a conexão entre o Carnaval e as artes visuais contemporâneas ganha destaque. Obras de artistas como Schwanke, Juarez Machado e Silvana Pohl reinterpretam a energia e a estética carnavalesca, traduzindo-a em pinturas, aquarelas e instalações. O trabalho de Smekatz, *De Outros Carnavais*, e o tríptico de Décio Soncini refletem sobre a efemeridade e o impacto emocional do Carnaval.

Na série *Olorum* de Alceu Bett a conexão do Carnaval ao universo das religiões afro-brasileiras, homenageia Olorum, divindade da mitologia lorubá e os orixás reforçando o sincretismo também presente nesta manifestação cultural.

Por fim, a performance assume o protagonismo com Bruna Maria Cestrem, Rainha do Carnaval de Joinville, que traz a energia do samba para a exposição e celebra o Carnaval como símbolo de transformação, pertencimento e resistência, destacando sua importância histórica e cultural para Joinville.

Aqui, destacamos os croquis dos carnavalescos Jean Smekatz, Lucas David e Márcio Paloschi. Você pode fazer o mesmo em sua escola, as melhores produções da sua turma podem fazer parte de uma exposição que pode ocupar os corredores da sua escola, fotos, desenhos, pinturas, música, fantasias, tudo pode ser explorado.



Bruna Cestrem durante sua performance na abertura da exposição



Abre Alas O Carnaval entre Arte e História

PALESTRANTES JEAN SMEKATZ E KATIANA MACHADO

Na palestra, o público presente teve a oportunidade de se aprofundar no processo curatorial de Jean Smekatz e Katiana Machado. A dupla compartilhou seu vasto conhecimento e as experiências adquiridas ao longo dos últimos anos, imersos no contexto do Carnaval de Joinville. Os participantes não só aprenderam mais sobre essa manifestação cultural, mas também puderam explorar em detalhes, as obras que compõem a exposição. *Abre Alas* celebra o Carnaval como uma expressão vibrante e singular, destacando-se como um espaço de transformação, memória e pertencimento. Em sintonia com as tradições brasileiras, a exposição revive histórias, exalta a efervescente criatividade do evento e propõe uma reflexão sobre o papel do Carnaval joinvilense, reafirmando-o como um símbolo de resistência e renovação.



Público e curadoria durante palestra e visita guiada à exposição

CONHEÇA AS OBRAS



Silvana Pohl

NA FOLIA II, 2024
AQUARELA E ACRÍLICA SOBRE PAPEL
51X39 CM



Alceu Bett

OXUM EM SIDDHARTHA, 2016
IMPRESSÃO PIGMENTO SOBRE PAPEL
ALGODÃO E METACRILATO/100X100 CM



Alceu Bett

S/TÍTULO, SÉRIE OLORUM, 2016
VÍDEO INSTALAÇÃO



Silvana Pohl

NA FOLIA I, 2024
AQUARELA E ACRÍLICA SOBRE PAPEL
52X65 CM



Alceu Bett

O OUTRO ESPELHO EM MIM, 2016
IMPRESSÃO PIGMENTO SOBRE PAPEL/ALGODÃO
E METACRILATO/100X100 CM



Juarez Machado

DANCE APACHE, 2016
ÓLEO SOBRE TELA
100 X 73 CM



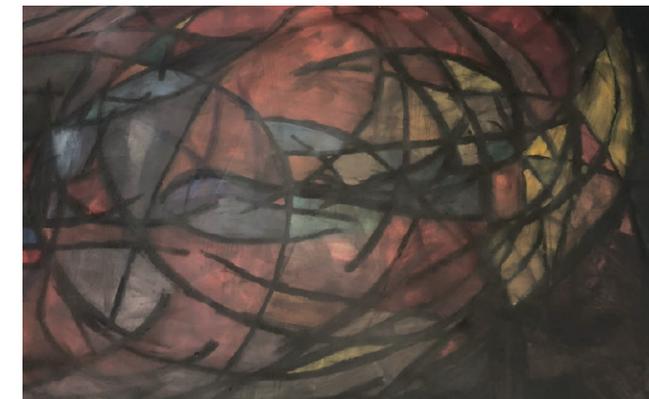
Décio Soncini

PARA QUANDO O
CARNAVAL CHEGAR, 2024
ACRÍLICA SOBRE TELA/70X50 CM



Adilson dos Santos

INSTAGRAMAVEL, 2020
INSTALAÇÃO
220X40X40 CM



Smekatz

DE OUTROS CARNAVAIS, 2022/24
ÓLEO E CARVÃO SOBRE TELA
150X230 CM



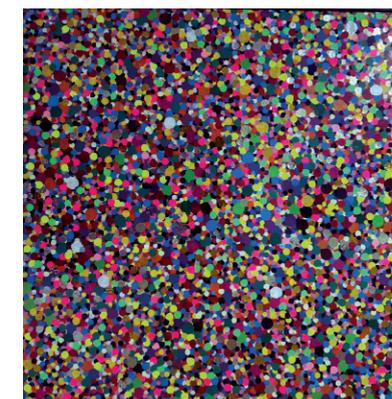
Décio Soncini

TUDO VOLTA AO NORMAL, 2024
ACRÍLICA SOBRE TELA
70X50 CM



Schwanke

S/TÍTULO, 1988
GUACHE SOBRE JORNAL
115X135 CM



Adilson dos Santos

S/TÍTULO, 2020
COLAGEM
103X103 CM

**Escola Príncipes
do Samba**

ROUPA DE MESTRE SALA, CARNAVAL 2018
ENREDO: "IHA ENCANTADA TERRA DOS
MEUS AMORES" (SÃO FRANCISCO DO SUL)



Alegorias

**GRES
Diversidade**

FANTASIA COMPLETA,
CARNAVAL 2024
ENREDO: ALA: ODONODA
TERRA "ÍNDIOS CARIJOS"



ESCOLA DE SAMBA PRÍNCIPES DO SAMBA
CABEÇA DA FANTASIA, CARNAVAL 2018
ENREDO: "IHA ENCANTADA TERRA
DOS MEUS AMORES"
(SÃO FRANCISCO DO SUL)



ESCOLA DE SAMBA PRÍNCIPES DO SAMBA
COSTEIRO, CARNAVAL 2024
ENREDO: "SOMOS DO MESO CHÃO...
A PRESENÇA NEGRA EM JOINVILLE!
UMA HISTÓRIA PARA SER CONTADA"



ESCOLA DE SAMBA PRÍNCIPES DO SAMBA
COSTEIRO DA FANTASIA, CARNAVAL 2018
ENREDO: "IHA ENCANTADA TERRA
DOS MEUS AMORES"
(SÃO FRANCISCO DO SUL)

Pote da Folia

1

Originalmente chamado de pote da calma, trata-se de uma atividade simples, que auxilia crianças após crises de choro e ansiedade. Durante a brincadeira, a criança aprende a ter autocontrole e se tranquiliza.

2

Para preparar o frasco, basta preencher aproximadamente 70% de seu volume com água. Em seguida, adicione o *glitter* e misture bem até que esteja completamente dissolvido. Depois, acrescente a purpurina e tampe o recipiente de forma segura, certificando-se de que não vaze. A ideia é que as crianças se envolvam com a movimentação das cores e do brilho dentro do frasco, proporcionando distração e foco. Dessa forma, o processo de criação e o uso do brinquedo contribuem para a sensação de calma e bem-estar. Assim, eles podem se acalmar tanto na produção do brinquedo quanto na brincadeira em si.

3

Material Utilizado:
um pote de plástico
ou garrafa
transparente, ambos
com tampa, um tubo
de cola *glitter*, uma
colher e água quente.

4

A proposta dessa atividade tem como finalidade educativa aprimorar a percepção e a capacidade de concentração das crianças. É essencial que o frasco esteja acessível a elas, permitindo que interajam com ele de forma espontânea, sem imposições. Não devemos forçar seu uso; à medida que perceberem seu efeito relaxante, as crianças recorrerão ao objeto sempre que sentirem necessidade de se acalmar.

Máscaras de Mão

1

Essa atividade não só envolve as crianças em uma expressão artística única, mas também proporciona um acessório exclusivo para o carnaval.

2

Para realizar essa simples e divertida atividade, basta entregar um papel cartão para cada criança.

3

Em seguida, elas desenharão o contorno das próprias mãos no papel. Dessa forma, cada um terá uma máscara única.

4

Depois de recortar a máscara, chega o momento de pintar, adicionar *glitter* e lantejoulas, e prender um elástico ou palito para usar.

Dança das Cores

1

Cores vibrantes e variadas são essenciais nas atividades para crianças com TEA, pois auxiliam na manutenção da atenção. Atividades de agrupar objetos são excelentes para ensinar cores, conceitos de formas e noções de diferenças e semelhanças.

2

É uma das atividades pedagógicas para crianças com TEA, mais fáceis de adaptar de acordo com as habilidades ou idade dos participantes.

3

Material utilizado: cerca de cinco balões de cores variadas para cada criança.

4

Podemos pedir para a criança agrupar bolas da mesma cor e depois pedir para que se posicionem próximas a um objeto de mesma cor. Neste caso, pode ser uma obra de arte que chame a atenção por determinada cor, parede ou móveis.

Dança das Cadeiras

1

Essa é uma brincadeira tradicional em escolas e podemos adaptá-la com o tema Carnaval.

2

Preparamos um círculo com cadeiras, para que a dinâmica funcione, é essencial tenhamos uma cadeira a menos do que o número de participantes.

3

Seleciona-se algumas marchinhas de Carnaval, e já em volta das cadeiras, as crianças dançam com as mãos para trás.

4

Os alunos só se sentam nas cadeiras quando a música parar. A cada rodada uma cadeira e um aluno saem da brincadeira.

5

O vencedor será o último que permanecer na brincadeira

Desfile de Fantasias



Alunos visitam a exposição utilizando adereços

1

Disponibilize uma caixa surpresa, com elementos ligados ao Carnaval, como máscaras, colares e chapéus.

2

As crianças escolherão seus itens, e vestirão seus chapéus e colares.

3

Realize um desfile de fantasias, onde as crianças poderão exibir seus adereços

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERGER, John. **Modos de Ver**. São Paulo: Rocco, 1999.

BELTING, Hans. **Faces: Uma História do Rosto**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

BETT, Alceu. **Cromografia**. Joinville: Manuscritos Editora, 2024.

COOPERFILM | GALERIA 33 (Joinville) (org) **Respirarte: 12 meses para viver a cultura joinvilense**. Joinville: Manuscritos Editora, 2025.

COUTINHO, Joceli Fabricio. **As máscaras da folia joinvilense: os desfiles carnavalescos como direito**. Joinville: Dissertação Univille, 2020.

DIDI-HUBERMANN, Georges. **Diante do tempo: história da arte e anacronismo das imagens**. São Paulo: Editora 34, 2015.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. São Paulo: Editora 34, 1998.

GOMVRICH, Ernst. **A história da arte**. Rio de Janeiro: Dp&A, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

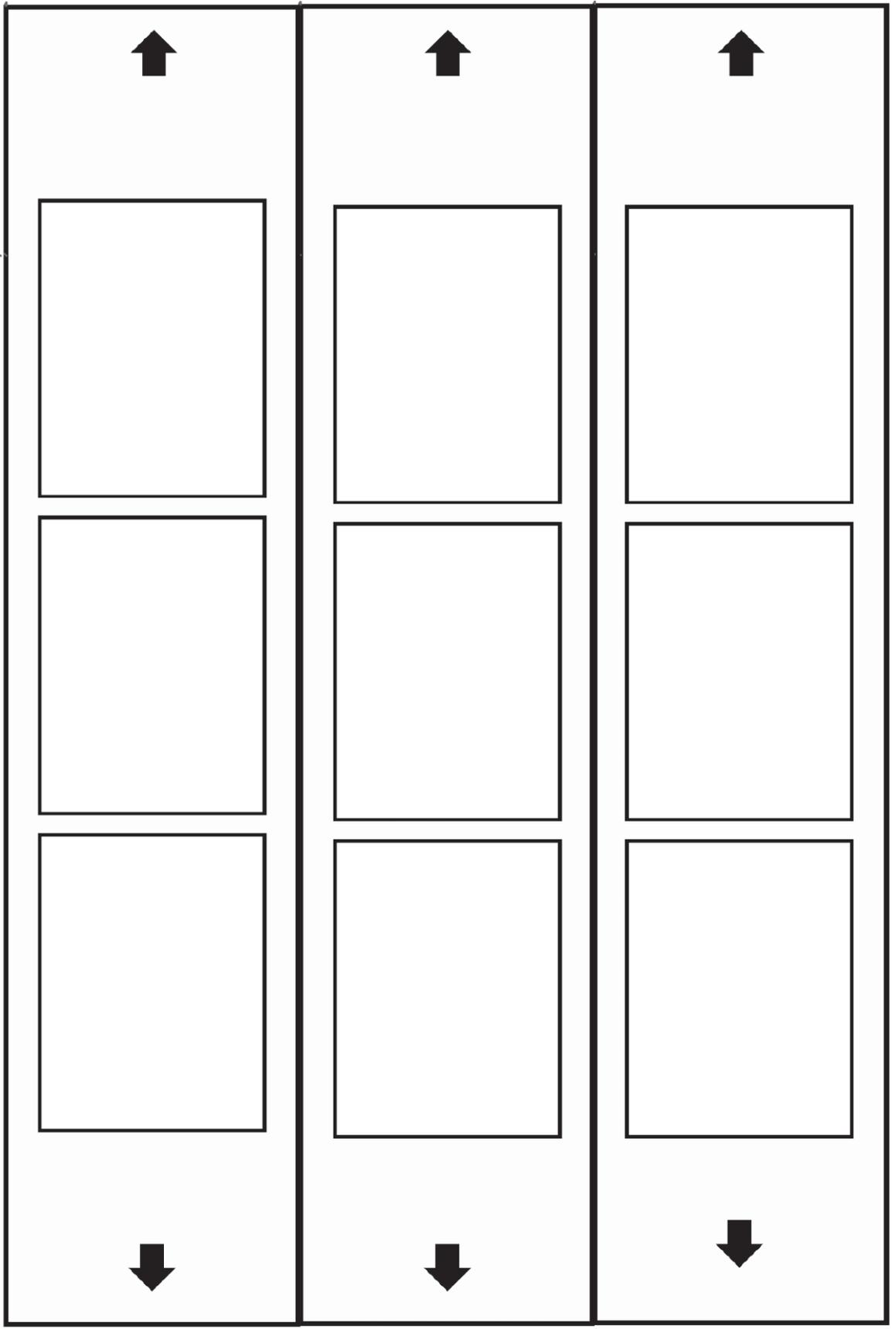
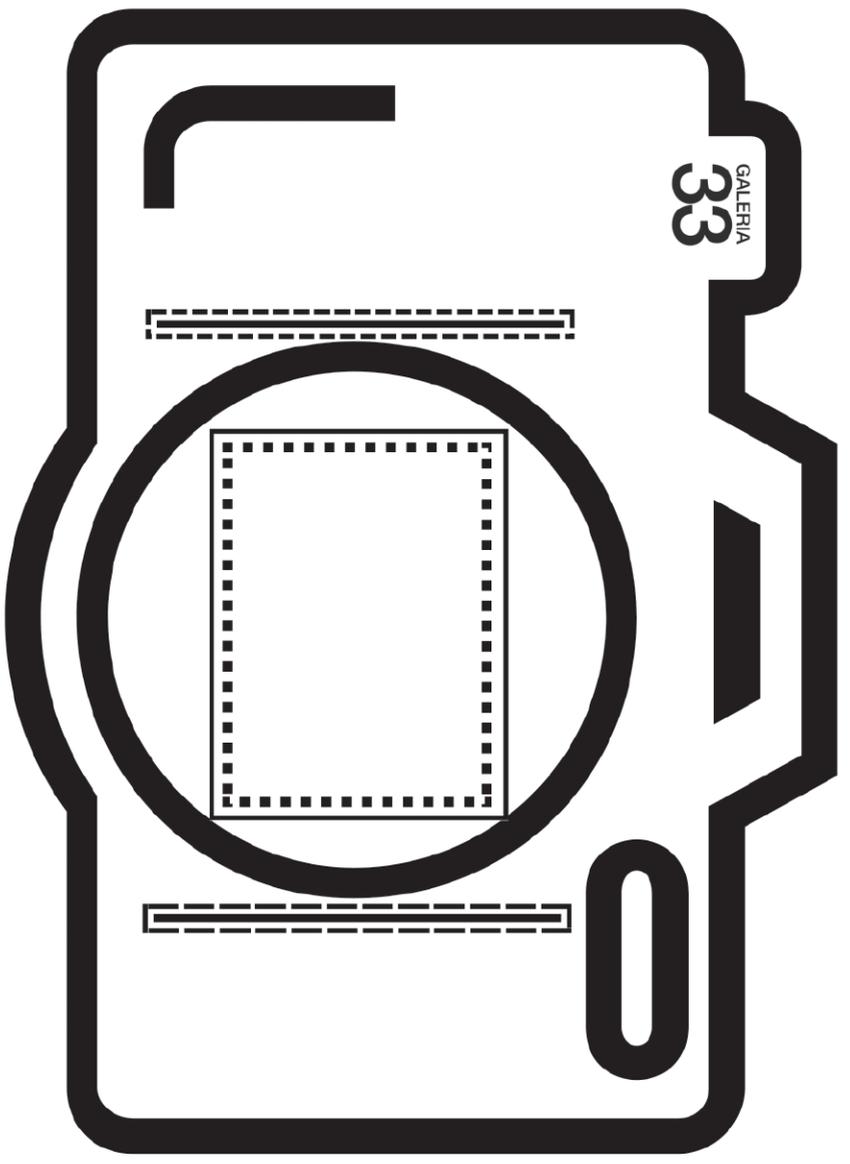
MAKOWIECKY, Sandra; CHEREM, Rosângela Miranda (org.). **Passado-presente em quadros: uma antologia da história da arte em Santa Catarina**. Florianópolis: AAESC, 2019.

MARMO, Alena; MOGNAL, Letícia; LAMAS, Nadja. **Material Educativo de Apoio ao Professor: sonetos de Schwanke**. Joinville: Univille, 2022.

RANCIÈRE, Jacques. **O Destino das Imagens**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

CONTE SUA HISTÓRIA

- 1 Imprima cópias e recorte e imagem da câmera e do filme disponíveis nas páginas seguintes.
- 2 Utilize lápis de cor, canetinha ou giz de cera para desenhar uma história nos quadrinhos do rolo de filme.
- 3 Para contar essa história para seus pais e amigos, é só passar o filme no espaço recortado no meio da câmera.



Copyright © 2025 Cooperfilm | Galeria 33

Editora: Manuscritos Editora

Direção Organizacional: Katiana Rocha Machado

Direção Editorial: Bernadéte Costa

Projeto Gráfico: Pierre Xavier Themotheo

Elaboração do Material Educativo e Ações de Formação:

Katiana Machado, Kethlen Kohl, Maria Eduarda Machado Dobner e Rafael Mendes Lemos

Colaboração: Elizabeth Fontes

Depósito Legal junto à Biblioteca Nacional, conforme Lei de Depósito –

Lei 10.994 de 14 de dezembro de 2004. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

Catalogação na fonte pela Bibliotecária Gegliane da Rosa Cintrão, CRB-10/1402.

CDD 707

R434 Respirarte : material educativo e apoio ao professor/ organização
Cooperfilm | Galeria 33. Joinville, SC : Manuscritos Editora, 2025.
52 p. : il., color. ; 24,5 cm

ISBN: 978-6587734-86-6

1. Arte. 2. Artes visuais. 3. Artes-educação. 4. Arte joinvilense. 5. Ações de formação. 6. Ações educacionais. I. Cooperfilm | Galeria 33.

Índice para Catálogo Sistemático

Arte	707
Artes visuais	707
Arte-educação	707
Arte joinvilense	707
Ações de formação	707
Ações educacionais	707

O conteúdo expresso na obra é de inteira responsabilidade da organização, que tem todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

1ª. Edição

Joinville/SC

março/2025

Contato organizador: www.galeria33.com

Contato Editora: contato@manuscritoseditora.com

APOIO



PATROCÍNIO



Este projeto recebeu recursos por meio de Lei de Incentivo e seu conteúdo é de responsabilidade de seus idealizadores

REALIZAÇÃO

COOPERFILM



CONHEÇA
OUTROS
MATERIAIS
EDUCATIVOS DA
COOPERFILM
GALERIA 33



ACOMPANHE
PODCAST
RESPIRARTE
NO SPOTIFY

Manuscritos
Editora

www.manuscritoseditora.com